

ADESÃO A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO POR ADOLESCENTES NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DE DST E HIV

Silvana Andrade Souza¹; Núbia Cristina Rocha Passos²; Joan Paulo Andrade Souza³; Marcos Luiz Bomfim Lima⁴

A adolescência é caracterizada como período de diversas transformações sociais, emocionais, corporais, cognitivas e também, o período do desenvolvimento humano no qual a maioria dos jovens inicia a vida sexual. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende a faixa etária de 10 a 19 anos, configurando um processo essencialmente biológico no qual ocorre um acelerado desenvolvimento cognitivo, além da estruturação da personalidade. Está relacionada à vulnerabilidade decorrente das características da própria idade, da falta de habilidades na tomada de decisões, das dificuldades, da inexperiência ao lidar com seus sentimentos e com sentimentos dos outros e da responsabilidade, nem sempre existente, ao se envolver em relacionamentos afetivos e sexuais. Esses aspectos aproximam as DST's e o HIV. No campo científico é consenso que o preservativo é um meio eficaz na prevenção destas doenças, permitindo realização de práticas sexuais mais seguras. No Brasil, apesar da ampla divulgação, sobre a prevenção destas afecções, muitos jovens ainda não aderiram a tal prática, o que nos mostra dissociação entre o acesso a informação e a transformação da prática no cotidiano. O estudo teve como objetivo, realizar um levantamento sobre a adesão e utilização do preservativo pelos adolescentes na prevenção da transmissão de DST e HIV. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica dos artigos sendo utilizadas referências da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) compreendendo os anos de 2000 a 2009 com os seguintes descritores: sexualidade, adolescência e camisinha. Foram encontrados 42 artigos, porém, apenas 10 deles, detalhados sobre o tema. A partir dos mesmos constatou-se, que a maioria dos adolescentes recebeu orientação sexual dos amigos, pais e ou professores e refere conhecimento sobre o uso do preservativo como prevenção para DST e HIV. Apesar do conhecimento sobre sexualidade e uso do preservativo os estudos comprovaram ainda que grande parte dos adolescentes, não fazia uso de preservativo em todas as relações sexuais. Dentre as razões para a não adesão do preservativo, foi citada a falta do preservativo no momento do ato sexual, ter relações apenas com um parceiro fixo, diminuição do prazer com o uso do preservativo e acreditar não cor-

¹Enfermeira; Pós-graduanda em Saúde da Família com ênfase em PSF na Faculdade Maria Milza - FAMAM. silcouthof@hotmail.com.

²Enfermeira, Coordenadora do Centro de Testagem e Aconselhamento CTA/SAE em Santo Antônio de Jesus-BA; Supervisora do Estágio Curricular em Saúde Coletiva da FAMAM; Docente da Disciplina Semiologia e Semiótica da Faculdade Maria Milza - FAMAM. nubiapassos@gmail.com.

³Cirurgião Dentista; Especialista em Saúde da Família; Secretário de Saúde de Santo Antonio de Jesus; joanpaulo@gmail.com.

⁴Graduando do Curso de Enfermagem da UFRB; marcoslbi@yahoo.com.br

rer risco de pegar doenças. Quando o uso do preservativo envolve a questão de gênero, ficou evidente que o feminino encontra dificuldade para negociar o uso do preservativo com o parceiro.

Palavras-chave: Sexualidade; adolescência; camisinha.